Pneumologia | Casuística / Investigação

PD-044 - (20SPP-9774) - DETEÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS POR BIOLOGIA MOLECULAR: CASUÍSTICA DE 3 ANOS

Margarida Peixoto[1]; Joana Brandão Silva[1]; Aníbal Correia[1]; Luciana Barbosa[1]; Diana Moreira[1]; Isabel Carvalho[1]

1 - Serviço de Pediatria. Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho.

Introdução e Objectivos

As infeções respiratórias (IR) são uma causa importante de morbilidade na idade pediátrica cuja gravidade depende dos agentes envolvidos. Embora mais dispendiosas as técnicas de biologia molecular (BM) permitem o diagnóstico etiológico célere evitando o uso inadequado de antibióticos (ATB). Os autores descrevem os casos de IR com identificação de vírus por BM.

Metodologia

Estudo retrospetivo descritivo dos doentes pediátricos admitidos por IR vírica confirmada por BM num hospital de nível II entre janeiro de 2016 e dezembro 2018.

Resultados

Identificaram-se 63 doentes com IR e resultado positivo por BM, verificando-se aumento sustentado nos anos do estudo (14,3% em 2016 vs 73% em 2018). O Influenza A foi o mais frequente (n=22), seguido do Adenovírus (n=20), Parainfluenza (n=12), VSR (n=6), Metapneumovírus (n=4) e Influenza B (n=4). Em 5 casos ocorreu co-infeção vírica. Enquanto o Influenza A apresentou um pico de incidência em fevereiro (34,6%), o Adenovirus ocorreu (65%) entre os meses de fevereiro e abril. Foi efetuada pesquisa prévia de vírus por imunofluorescência (IF) em 19% dos doentes, sendo negativa em 58,3%. Quarenta doentes (63,5%) foram internados, a maioria com IR por Adenovirus (37,5%). A prescrição de ATB ocorreu em 58% destas crianças, a maioria por otite média (36%) e pneumonia (20%). Verificou-se um valor superior da mediana de leucócitos e neutrófilos nas infeções por Adenovírus e a suspensão de ATB ocorreu apenas em 2 casos, após resultado de BM. Dos 14 internamentos por Influenza, 9 (64,3%) fizeram oseltamivir.

Conclusões

Os autores salientam a tendência crescente para a utilização das técnicas de BM. A possibilidade de identificação precoce dos vários vírus respiratórios permite adequar o tratamento e evitar a utilização inadequada de ATB.

Palavras-chave : Infeções respiratórias, biologia molecular, coinfeção vírica